

economia

Agergs reduz parcela do preço de venda do gás natural

Agência atendeu parcialmente pedidos de reconsideração de entidades

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Nesta terça-feira, a Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs) determinou o realinhamento do preço da molécula de gás natural nas tarifas da Companhia de Gás do Estado do Rio Grande do Sul (Sulgás). Com a medida, o preço de venda (PV) do combustível que tinha sido estipulado em janeiro em R\$ 2,4848 o metro cúbico diminuiu agora para R\$ 2,4591.

A mais recente decisão do órgão regulador acolhe parcialmente pedidos de reconside-

ração de cálculos do preço de venda do gás apresentados pela Associação Brasileira de Grandes Consumidores Industriais de Energia e de Consumidores Livres (Abrace), pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) e pelo Centro das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Ciergs). O chamado PV é formado por fatores como o preço da molécula do gás (o combustível em si) e transporte.

A soma desse componente com a margem bruta da distribuidora (que remunera investimentos e cobre os custos operacionais da Sulgás) é que resulta na tarifa média a ser cobrada pela concessionária do consu-

midor final. Em nota, a Sulgás comenta que a “Agergs definiu novo valor para a parcela do custo do gás na tarifa de gás natural a partir dos ajustes promovidos pelos fornecedores (como Petrobras, por exemplo). Lembrando que nesse processo, a companhia repassa ao mercado exatamente o mesmo custo cobrado pelos fornecedores. O novo valor entrará em vigor após a homologação das novas tabelas pela Agergs”.

A empresa salienta ainda que “a molécula e transporte representam 66% de sua composição da tarifa final e não são definidos pela companhia. Além desses, outros 13% se referem à margem e 21% a impostos”.

Área no porto da capital gaúcha é retirada de leilão da Antaq

/ LOGÍSTICA

Inicialmente, o espaço denominado POA26 no porto de Porto Alegre estava previsto para integrar o primeiro leilão de terminais portuários de 2025, que será realizado nesta quarta-feira pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). No entanto, como não foram apresentadas propostas de interessados, a área acabou ficando de fora da disputa.

O POA26 possui cerca de 22 mil metros quadrados e tem como vocação a movimentação e armazenagem de granel sólido. A contrapartida de investimentos (Capex) em ativos, se houvesse um vencedor da licitação, seria de aproximadamente R\$ 21 milhões. A área é classificada como brownfield, uma vez que possui estruturas de operação. Atualmente, o POA26 tem construções necessitando de manutenção, reparos, trocas e reformas.

Apesar do espaço não ter atraído interessados neste momento, o presidente da Associação Hidrovias do Rio Grande do Sul (Hidrovias RS - entidade que representa empresas que utilizam o transporte hidroviário), Wilen Manteli, considera o porto da Capital viável e estratégico para o Estado. O dirigente frisa que é importante qualificar a estrutura para viabilizar a atração de cargas. “Os administradores do porto de Porto Alegre terão que buscar cargas em Caxias do Sul, Santa Cruz do Sul, Cruz Alta, negociar com todos”, sustenta Manteli. Ele argumenta que o complexo de Porto Alegre pode fazer a ligação das mercadorias, pela hidrovía gaúcha, com o Porto de Rio Grande.

No leilão desta quarta, serão ofertados quatro terminais, sendo um no porto do Rio de Janeiro (RJ) e outros três em Paranaguá (PR). A previsão de investimentos somados ultrapassa R\$ 1 bilhão.

A sua mãe merece o mundo.

E um presente tão incrível quanto ela.

Além de presentear a **mulher mais especial** da sua vida, **você também pode sair ganhando.**

A partir de **R\$ 200** em compras, concorra a **vouchers na hora.**

Participe!
Promoção válida até **11/05.**

Consulte o regulamento e o número do certificado de autorização no site: mkt.sindilojaspoa.com.br/diadasmaes2025

Sindilojas RS
Porto Alegre

engenharia de ideias